

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM ESCOLAR

THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP, AFFECTIVITY AND SCHOOL LEARNING

Maria Luísa Rodrigues Pereira

Graduando em Pedagogia, UNIPAC, Brasil.

E-mail: marialuisarodriguespereiramari@gmail.com

Thanubia Gessica Rodrigues Santos

Graduando em Pedagogia, UNIPAC, Brasil.

E-mail: thanubiasantosity@gmail.com

Resumo

A afetividade é definida pela demonstração de sentimentos e emoções seja para um ser vivo ou não, normalmente demonstrada através de ações de zelo, carinho e pensamento de sucesso para com o outro, voltada para o âmbito escolar, torna-se aliada no processo de aprendizagem e no relacionamento de professor-aluno, pois através dela o aluno se sente seguro e confortável para aprender, socializar, dar sua opinião e tirar dúvidas, rompendo barreiras mentais e emocionais como vergonha, timidez, medo e insegurança. Nesse ambiente o aluno poderá se desenvolver de forma global e esse ambiente contribuirá na sua formação pessoal e profissional, visto que está inserido em uma instituição de ensino, portanto, esse trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e tem como objetivo destacar a importância da relação professor-aluno na criação de um espaço harmonioso e agradável em sala de aula – com o intuito de despertar no discente o prazer e a curiosidade pelo aprendizado, tratar sobre a importância da afetividade e suas contribuições, além da importância do papel do educador nesse processo. Portanto, ao fim desse estudo, tornou-se clara a possibilidade de alcançar todos os objetivos propostos enfatizando como a importância da relação professor-aluno em conjunto com a afetividade auxilia nesse processo, gerando um ambiente agradável, inclusivo, seguro e livre, onde a criança se sente confortável para perguntar, opinar e socializar, enfatizando sobre o papel do educador nesse processo como mediador e referência, além disso, ocorre o processo de ensino-aprendizagem de forma completa onde todas as partes são beneficiadas pelo afeto relacionado à educação.

Palavras-chave: afetividade; aprendizagem; relação professor-aluno.

Abstract

Affection is defined by the demonstration of feelings and emotions, whether for a living being or not, usually demonstrated through actions of zeal, affection and successful thinking towards the other, focused on the school environment, it becomes an ally in the learning process and in the teacher-student relationship, because through it the student feels safe and comfortable to learn, socialize, give his opinion and clarify doubts, breaking down mental and emotional barriers such as shame, shyness, fear and insecurity. In this environment, the student can develop globally and this environment will contribute to their personal and professional training, as they are part of an educational institution. Therefore, this work was developed through bibliographical research and aims to highlight the importance of teacher-student relationship in the creation of a harmonious and pleasant space in the classroom - with the aim of awakening in the student the pleasure and curiosity for learning, dealing with the importance of affectivity and its contributions, in addition to the importance of the role of the educator in this process. Therefore, at the end of this study, the possibility of achieving all the proposed objectives became clear, emphasizing how the importance of the teacher-student relationship together with affectivity helps in this process, generating a pleasant, inclusive, safe and free environment, where the child feels comfortable to ask questions, give opinions and socialize, emphasizing the role of the educator in this process as a mediator and reference, in addition, the teaching-learning process occurs in a complete way where all parties are benefited by the affection related to education.

Keywords: affectivity; learning; teacher-student relationship.

1 INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno é de grande importância no processo de aprendizagem contribuindo para a formação global do aluno, com o propósito de proporcionar a cada um deles um ambiente de convivência agradável.

Nesse processo o educador se torna um mediador entre o conhecimento de forma prazerosa e o aluno, sendo essa relação, a fonte inicial de aprendizagem, o que a torna extremamente relevante, visto que a mesma está diretamente relacionada ao futuro do aluno e sua formação pessoal.

A afetividade por sua vez envolve diversos sentimentos, que fazem parte do processo construtivo de personalidade e conhecimento pessoal, como: raiva, amor, ciúmes, tristeza, dor ou prazer.

No ambiente escolar ela é o vínculo afetivo entre o docente e o discente, fazendo-se necessário gerenciar esses sentimentos de forma correta, visto que, os aspectos afetivos auxiliam na construção do eu e da sociabilidade.

A escola possui um papel importante de grande responsabilidade e precisa considerar a realidade particular de cada aluno, sendo que muitos podem conviver em situações de abandono e/ou em um ambiente familiar instável emocionalmente, e com isso é importante que ela forneça todos os benefícios, para que o aluno possa experimentar de uma transformação social e pessoal.

O amor pelo ensinar e pelos alunos deve ser um sentimento presente nas instituições de ensino, proporcionando um espaço de alegria, motivação e sucesso, com isso, os aspectos afetivos auxiliam no desenvolvimento do mesmo, que ao se sentir amado desenvolve maior interesse diante das atividades e do ensino proposto. (OLIVEIRA, 2005)

Sendo assim, toda atividade que envolva afetividade se torna agradável, tornando-se um fator de suma importância no processo de aprendizagem, uma vez que a educação deve ser transmitida de forma afetuosa para que não se torne apenas um ato de depositar informações.

Durante este processo de ensino, o professor é o elemento de maior importância no desenvolvimento dessa afetividade e precisa vê-la como aliada em cada passo, entendendo que cada aluno é único e tem personalidades e mentalidades distintas, para que possa despertar neles a vontade de aprender o que é proposto e de se entender como indivíduo.

O aprendizado ocorre de forma satisfatória ao se unificar a afetividade, e juntas, devem levar o discente a um estado de realização e crescimento pessoal e social, disponibilizando de uma forma de ensino que estimula a ludicidade, a criatividade, a sociabilidade, pensar e aprender de forma lógica e emocionalmente saudável.

As emoções estão presentes quando se busca conhecer, quando se estabelece relações com objetos físicos, concepções de outros indivíduos. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade, embora em proporções variáveis. A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como uma energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade. (DAVIS e OLIVEIRA, 1994, p. 83-84)

Com isso, a afetividade se torna imprescindível no âmbito educativo, pois pode proporcionar aos alunos um ambiente seguro, harmonioso e agradável, portanto, esse trabalho tem como objetivo salientar a importância da relação professor-aluno na criação desse espaço em sala de aula relacionado ao tema da afetividade, que tem como intuito despertar no discente o prazer e a curiosidade pelo aprendizado, além de enfatizar sobre a afetividade e suas contribuições, além do papel do educador no processo de desenvolvimento desse ambiente e na formação pessoal e profissional de cada estudante.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 GERAL

Destacar a importância da relação professor-aluno na criação de um ambiente agradável e harmonioso, que tenha como base a afetividade e que seja propício a ser um espaço responsável e que gere confiança nos estudantes e assim, desperte a curiosidade, criatividade e o prazer pelo aprender.

1.1.2 ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a importância da afetividade no âmbito escolar;
- Conhecer a real necessidade dos alunos referente a afetividade no processo de ensino-aprendizagem;
- Ressaltar sobre a relevância do papel do educador na formação de cada docente.

2 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Segundo Viegas (2018), a relação professor-aluno é imprescindível, pois esse relacionamento desenvolvido de forma saudável proporciona um aprendizado eficiente, além de gerar comprometimento tanto no educador quanto no aluno.

O bom relacionamento possibilita a troca de experiências, conhecimento e informação, e nesse processo, ambas as partes passam a se conhecer melhor e com isso, o ambiente da sala também se torna motivador, possibilitando que os alunos também desenvolvam habilidades de comunicação e se relacionem de forma agradável uns com os outros.

Uma relação saudável desenvolvida em sala necessita de diálogo e confiança para que possa de fato garantir um ambiente agradável e propício ao aprendizado, além de beneficiar aprendizagem com resultados reais que visam o sucesso acadêmico, esse relacionamento também proporciona: crescimento profissional do educador e encaminhamento do aluno para o mercado de trabalho.

De acordo com Araújo; Souza e Silva (2020) o professor pode trabalhar alguns pontos em sala para se aproximar dos alunos:

- Comunicação: perguntar sobre o cotidiano e sobre o final de semana, indagar sobre seus sentimentos e informar quando estiverem fazendo algo errado – de forma individual para evitar constrangimentos;
- Roda da conversa: com o intuito de estimular a afetividade no processo educativo, onde podem abordar hobbies e assuntos familiares;
- Acompanhar atividades individuais: desenvolvendo interesse particular e demonstrando uma relação de confiança, onde o professor poderá entender como o estudante pensa;
- Compartilhar histórias e experiências: estimulando a afetividade;
- Acompanhar a relação entre os alunos: visando a importância desse relacionamento para a formação pessoal de cada um deles enfatizando o respeito;
- Trabalhar atividades lúdicas: por se tratar de atividades que envolvem a interação entre os estudantes, como brincadeiras e jogos;
- Impor limites: o educador precisa buscar formas de não agressivas de fazer isso, para que o aluno não se sinta intimidado;
- Acolhimento: o ato de acolher o aluno quando esse necessita, reforça a conexão e a confiança;
- Manter relação com os pais ou responsáveis: esse relacionamento demonstra zelo, afeto e preocupação;
- Limites afetivos: é importante observar os alunos, alguns são naturalmente mais afetivos e outros não, entendendo também, que a afetividade deve respeitar o senso ético escolar.

É importante ressaltar que esses momentos auxiliarão no conhecimento do professor em relação ao aluno e através dele, poderá desenvolver formas de ensino entendendo a personalidade de cada indivíduo compreendendo seus sentimentos, limites e facilidades. O docente precisa estimular o espírito de grupo, à cooperação e o sentimento de pertencimento nos alunos, com o intuito de engajá-los nos estudos e na vida social escolar.

Com isso, os discentes se encontrarão em um ambiente sociável, onde poderão encontrar colegas com quem se identificam, e assim, vivenciar a quebra de barreiras como timidez, vergonha e medo de falar em público, o que conseqüentemente, desenvolverá seu entendimento pessoal, profissional, emocional e social, além de se encontrarem em um ambiente confortável para se relacionarem com o educador, onde este se tornará uma inspiração e um amigo, e com isso, sentirá prazer em ir para a escola e encontrará liberdade para participar das aulas, fazendo

perguntas e tirando dúvidas, o que aumentará sua produtividade em sala e em casa na realização das tarefas desenvolvendo assim, a paixão pelo aprender e pelo ensinar.

Portanto, a relação professor-aluno envolve comunicação, empatia e respeito, dessa forma, o educador realizará seu trabalho e poderá ser um agente de mudanças reais na vida de cada aluno, que se beneficiará com um desenvolvimento de forma global, e nesse processo, a afetividade se torna uma grande aliada na criação de um bom relacionamento entre o professor e o aluno e no processo educativo.

Através de uma boa relação que o professor poderá criar autoridade sobre sua turma e alunos. Essa autoridade está diretamente relacionada com a visão que os alunos têm do seu professor e com a forma com que o professor lida com seus alunos. O diálogo também é a melhor forma de se resolver qualquer problema e situação junto aos alunos. É com o diálogo que esse sentimento de respeito e autoridade se faz possível no ambiente da sala de aula. (PAULO FREIRE, 1999, P. 148).

A afetividade e a relação entre o discente e o docente estão diretamente conectadas, e elas geram o ambiente do qual o autor enfatiza, fundamentada em amizade, companheirismo e diálogo, onde ambas as partes entendem seu papel e são mutuamente beneficiadas.

3 AFETIVIDADE

Segundo o dicionário Aurélio (1994), afetividade está definida como: “Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de uma impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de alegria ou tristeza”.

Portanto, é possível notar que a afetividade está diretamente relacionada aos sentimentos, vontades e emoções, o que envolve o gerenciamento dos mesmos e a forma com que nos expressamos e convivemos em sociedade, para que assim, suas atribuições possam nos beneficiar.

Segundo Vygotsky (1994), a interação interpessoal determinada pela afetividade está interligada ao processo de construção do conhecimento e da personalidade, desenvolvendo o nível social e individual.

A partir dessa afirmação, o afeto se torna uma ação indispensável no ambiente escolar, visto que através dele se torna possível criar relacionamentos saudáveis e duradouros, além de auxiliar no processo de ensino e na demonstração de sentimentos, considerando a formação de

um ambiente seguro que proporciona confiança, autoestima, bem-estar e sensação de segurança.

A compreensão do conceito de afetividade, demonstra sua eficiência e as possibilidades que ela oferece no relacionamento professor-aluno, tornando-se um instrumento de suma importância para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Henry Wallon (1975/1999) conhecido por seus estudos voltados para o âmbito afetivo, relaciona a comunicação entre o meio social e o indivíduo, e enfatiza sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, e com isso distribuiu esse processo em estágios de forma a ser caracterizado da seguinte maneira:

1. Estágio Impulsivo Emocional (0 - 1 ano): pode ser dividido em dois tempos, sendo a impulsividade motora e emocional, onde a afetividade é expressa por meio de movimentos desordenados e conseqüentemente, torna-se uma comunicação verbal alterando assim, a forma de expressar o afeto, esse estágio também é caracterizado também pela forte relação do recém-nascido com sua mãe;
2. Estágio Projetivo e Sensorio Motor (1 - 2 anos): onde ocorre o desenvolvimento das coordenações e percepção da realidade, onde a criança começa a explorar a casa e os objetos e desenvolvem contato com as demais pessoas;
3. Estágio Personalismo (3 – 6 anos): nesse período, a questão afetiva se relaciona com a criação da personalidade, no processo de desenvolvimento e na preparação do indivíduo em relação ao mundo, e a criança começa a se desenvolver por meio do ambiente em que se encontra, passando por três fases: oposição – onde ela se impõe, sedução – gosta de se sentir estimada e imitação – onde ela vai reproduzir os gestos e falas de quem ela admira;
4. Estágio Categorical (6 – 11 anos): a criança consegue fazer escolhas segundo sua vontade, passa por um processo de melhoria em sua sociabilidade e percebe sua individualidade em relação às pessoas e objetos. Nessa fase, a afetividade se destaca por determinar de forma negativa ou positiva os pensamentos e características que a criança atribui às situações que acontecem e as pessoas que estão presente em seu cotidiano. Nesses aspectos, o educador trabalha como um mediador em sala, trabalhando para que a instituição de ensino seja um local produtivo para a criança e que proporcione relacionamento professor-aluno e entre as crianças e conhecimento do mundo;

5. Estágio Puberdade e Adolescência (11 anos em diante): é conhecido como um período de inúmeras transformações no âmbito motor, cognitivo e afetivo, mas também se caracteriza pelo processo de aceitação e descoberta.

Por meio desses estágios, é notável o processo da afetividade de forma contínua e individual, a teoria de Wallon traz diversas contribuições para o ambiente escolar, visto que através dela o professor pode refletir sobre o desenvolvimento de seus alunos de forma completa, observando as fases em que cada um se encontra e levando em conta: a afetividade, ato motor e cognição. Para que assim, o educador possa associar a teoria à prática, tornando-se um mediador entre as relações humanas e entendendo a necessidade de cada aluno, contudo, é necessário que o mesmo tenha disposição nesse processo, e escolha a afetividade como meio eficiente de desenvolvimento, relacionamento e aprendizagem.

De acordo com Piaget (1985), a afetividade e o desenvolvimento cognitivo estão inevitavelmente interligados, e com isso, é construída outra relação, onde o desenvolvimento social se une ao cognitivo e ao afetivo, formando um elo entre eles, à medida que a criança também se desenvolve de forma social e individual.

Contudo, faz-se importante que as instituições de ensino valorizem as relações afetivas, pois nela acontece troca de experiências e a formação do indivíduo, considerando a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem.

3.1 AFETIVIDADE, RELACIONAMENTO E APRENDIZAGEM

O relacionamento é um fenômeno constante no processo de ensino-aprendizagem, por meio dele ocorre a construção do conhecimento, e nesse momento, ambos os lados são beneficiados aprendendo e ensinando de forma mútua, tornando-se capazes de criar e pensar de forma autônoma. Essa relação precisa ter como pilar o respeito e a comunicação sincera, tornando-se relevante que o professor demonstre interesse pela realidade de cada e das experiências de seus educandos, para que assim possa entender quem são e quais são os seus processos de aprendizagem.

O processo educativo necessita de um bom relacionamento entre o professor e o aluno, e para que isso aconteça os dois sujeitos precisam se empenhar, tanto o aluno no ato de querer aprender e se motivar quanto o educador no ato de ensinar, entender seu aluno, seu potencial e seus limites. (DELORS, 1998)

Em contrapartida é necessário entender que o educador também é um ser humano que sente e pensa, dotado de sentimentos e emoções, por isso, é importante que seja afetivamente envolvido com os alunos, mas que também seja emocionalmente estável, proporcionando respeito, confiança, segurança e justiça.

Nesse espaço desenvolvido em sala o professor precisa: saber ouvir e comunicar-se da forma correta, dar atenção ao aluno, desenvolver um relacionamento com os alunos acreditando em sua capacidade, com o intuito de desenvolver afetividade, e conseqüentemente, beneficiar o processo de aprendizagem.

A aprendizagem afetiva se torna indispensável para o desenvolvimento do discente e para o sistema de educação, por desenvolver a capacidade motora, afetiva e social, possibilitando assim, uma formação completa. Uma criança que não recebe afeto tende a ser desmotivada e com baixa autoestima, e pode ignorar e o ensino que lhe é proposto em sala. (SILVA, 2017)

A partir dessa afirmação, torna-se clara a forma com que o ambiente influencia no processo educativo e no crescimento humano, visto que um espaço afetivo tende a trazer prazer e satisfação para os alunos, gerando desejo para ir à escola, estar com os colegas de classe e se relacionar com o professor.

E nesse contexto, o educador precisa ensinar, pensar e aprender, para que esse ambiente seja criado nas escolas, percebendo que através da afetividade o respeito mútuo se torna um pilar social em sala e é aproveitado como uma forma de alcançar um aprendizado completo e visível.

Os profissionais de educação precisam fazer uso da afetividade ao desenvolver atividades, ao elaborar propostas pedagógicas e ao desenvolver um espaço que seja evidentemente harmonioso, sociável e acolhedor. Para que o cuidar e o educar seja realizado com excelência obtendo resultados reais. (CACHEFFO; GARMS, 2015)

4 RELAÇÃO AFETIVA PROFESSOR-ALUNO

As fases do desenvolvimento da criança são importantes quando tratamos da pedagogia afetiva e a relação professor-aluno, pois facilita a compreensão do professor ao analisar o a realidade dos alunos de forma geral, possibilitando a integração o lúdico ao inclusivo.

La Taille (1992) classificou esse processo em três períodos:

- Anomia (0 – 6 anos): apresenta dificuldade para obedecer, demonstrando interesse por objetos que os agrada;

- Heteronomia (6 – 10 anos): começa a se interessar por atividades em grupo e nela o senso do que é certo e do que é errado começa a se desenvolver;
- Autonomia: nessa fase existe a consciência moral e a responsabilidade pelos atos, possuindo princípios morais e éticos.

Todo aluno passa por essas fases o que torna importante a presença da afetividade em cada uma delas desenvolvendo seu papel no crescimento educacional e pessoal dos alunos, impulsionando o relacionamento professor-aluno – que é a motivação de ensino e aprendizagem, possuindo o intuito de sanar as carências emocionais presentes no aluno que dificultam nesse progresso.

O relacionamento professor-aluno deve ter sentimentos como: respeito, apreço, compreensão, aceitação e valorização do outro; esses sentimentos marcam a relação do aluno com o conhecimento e afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões. (LEITE E TASSONI, p. 20)

A relação afetiva professor-aluno tem o educador como mediador e indivíduo que possui a ação pedagógica, o que gera nele o dever de educar possuindo a afetividade como princípio, transformando-a em um agente de transformação, crescimento, inovação e construção uma sociedade justa, fraternal, amorosa, solidária e respeitosa.

O educador deve ser o meio pelo qual os alunos são acolhidos e valorizados. O aluno anseia e precisa sentir-se amado, acolhido, aceito e ouvido para que possa desenvolver curiosidade e aprendizado. (SALTINI, 2008, p. 100)

O fortalecimento dessa relação ligada à afetividade pode utilizar de métodos como: acreditar na capacidade do aluno, elogiar seu trabalho e sua organização, reconhecer seu esforço e seus limites, e utilizar de uma ferramenta simples e eficaz, denominada como motivação.

O aprendizado é promovido diante do relacionamento professor-aluno, estando diretamente interligados, resultando em um ambiente agradável ou não para ambos os lados. A demonstração de afeto no âmbito escolar resulta em contribuições no desenvolvimento do aluno, mas para que isso aconteça, a afetividade precisa ser recíproca, pois o aluno precisa ter segurança e confiança e o professor tem a necessidade de ser aceito e respeitado.

A pedagogia afetiva beneficia o aluno proporcionando conhecimento, desempenho e desenvolvimento, no entanto, o aluno precisa do professor para alcançar esses benefícios, e para isso o uso da afetividade faz-se necessária, fazendo a criança se sentir vista, importante e

reconhecida, além de estabelecer uma relação amigável e empática contribuindo também para o seu crescimento emocional.

Portanto o afeto exerce um papel relevante na relação professor-aluno, formando uma conexão entre eles e quanto mais forte ela for maior será facilidade no processo de ensino, pois os discentes entenderão o sentido do estudo proposto e irão demonstrar curiosidade, e assim, as aulas vão ser lúdicas, dinâmicas e prazerosas para ambos, discente e docente

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relacionar a afetividade na relação professor-aluno, o estudo se propôs a compreender sobre a importância da relação professor-aluno na criação de um espaço em sala de aula que seja harmonioso e seguro, com o intuito despertar no discente o prazer e a curiosidade pelo aprendizado, além de enfatizar sobre a afetividade e suas facetas e sobre o papel do educador nesse processo e na formação pessoal e profissional de cada estudante, relacionada ao aprendizado e ao desenvolvimento do aluno. A afetividade rodeia todas as ações humanas e favorece o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, concluímos então, que as relações escolares devem ser prazerosas, tanto as professor-aluno quanto as aluno-aluno e neste processo a afetividade opera e o educador se apaixona pelo ensinar e transmite isso para o aluno, que se apaixona pelo aprender – dentro e fora da sala de aula.

A pedagogia afetiva realizada com afetividade proporciona um desenvolvimento efetivo nos alunos e contempla uma relação professor-aluno baseada em comunicação, respeito, empatia, segurança e confiança. A questão afetiva tem como um princípio a atuação do professor, assumindo seu papel na formação da personalidade do aluno.

Concluímos, portanto, que os objetivos propostos podem ser alcançados através de planejamento didático e pedagógico elaborado a partir da relação afetiva professor-aluno para que possa contribuir para o desenvolvimento do aluno de forma global, observando as teorias de Wallon e o importante papel de ambas as partes nesse para que esse processo seja tangível e visível, entendendo que educação e afeto caminham juntos.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Auricélia Lima; OLIVEIRA, Lucivane Camelo; CAMARGO, Rosana Maria de Lima. **Afetividade: Os benefícios da utilização da afetividade como instrumento facilitador da aprendizagem de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental.** Orientador: Ademir Gaspar dos Reis. 2005. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário de Brasília – UNICEUB, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6577/1/40250997.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2021.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação.** 2. ed. rev. São Paulo – SP. Editora Cortez, 1994. 125 p. ISBN 85-249-0273-6.

VIEGAS, Amanda. **Professor e Aluno: Entenda a Importância dessa Relação.** Publicado: 10 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/professor-e-aluno/>>. Acesso em: 31 out. 2021.

ARAÚJO, Angélica Rodrigues; SOUZA, Regiane Pereira; SILVA, ALMEIDA, Walkíria. **RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE: Um artigo original.** Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; p. 1184-1194.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia de a Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 25. ed. rev. Rio de Janeiro – RJ. Editora Paz & Terra, 2002. 92 p. ISBN 85-219-0243-3.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** 7. ed. rev. São Paulo – SP. Editora Martins Fontes, 2007. 224 p. ISBN 978-8533622647.

FERREIRA, Aurélio Buarque. **Míni Aurélio: O Dicionário da Língua Portuguesa.** 8. ed. aum. Editora Positivo, 2010. 856 p. ISBN 9788538542407.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação.** 11. ed. atual. São Paulo - SP. Editora Loyola, 2000. 88 p. ISBN 978-8515021666.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** 10. ed. rev. São Paulo - SP: Editora Forense Universitária, 2010. 172 p. ISBN 978-8521804727.

DELORS, Jacques; AL-MUFTI, In'am; AMAGI, Isao; CARNEIRO, Roberto; CHUNG, Fay; GEREMEK, Bronislaw; GORHAM, William; KORNHAUSER, Aleksandra; MANLEY, Michael; QUERO, Marisela Padrón; SAVANÉ, Marie-Angélique; SINGH, Karan; STAVENHAGEN, Rodolfo; SUHR, Myong Won; NANZHAO, Zhou. **EDUCAÇÃO: UM TESOURO A DESCOBRIR.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: Editora Cortez, 1998. 281 p. ISBN 85-249-0673-1. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2021.

SILVA, Graciela Ferreira. **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** VI Congresso Nacional de Educação

Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA_EV127_MD4_ID9398_30082019201912.pdf

CACHEFFO, Viviane.; GARMS, Gilza. **Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan.2015. Disponível em:
<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2915>.

TAILLE, Yves; DANTAS, Heloysa; OLIVEIRA, Marta Kohl. Piaget, Vygotsky, **Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. 28. ed. rev. São Paulo - SP: Editora Summus Editorial, 2019. 176 p. ISBN 978-8532311269.

LEITE, Sérgio Antônio; TASSONI, Elvira Cristina. **A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor**. Campinas - SP, Faculdade de Educação da Unicamp. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em 3 nov. 2021.

SALTINI, Claudio. **Afetividade e Inteligência**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro - RJ: Editora Wak, 2009. 152 p. ISBN 978-8588081956.

[Exportar relatório](#)
[Exportar relatório PDF](#)
[Visualizar](#)
[Gerador de Referência Bibliográfica \(ABNT, Vancouver\)](#)

afetividade.doc (09/11/2021):

Resumo

[1,08%] [somospar.com.br/prof...](#)[0,70%] [nucleodoconhecimen...](#)[0,41%] [educador.brasilecola...](#)[0,20%] [researchgate.net/publ...](#)[0,19%] [locusassignments.co...](#)[0,18%] [significados.com.br/r...](#)[0,10%] [waterford.org/educati...](#)[0,10%] [edutopia.org/blog/wh...](#)[0,04%] [knowledge.wharton.u...](#)[0,01%] [edweek.org/teaching...](#)Arquivo de entrada: *afetividade.doc* (3813 termos)

Arquivo encontrado	Qtd. de termos	Termos comuns	Similaridade (%)	
somospar.com.br/professor-e-aluno	1042	52	1,08	Visualizar
nucleodoconhecimento.com.br/education/affectivity-and-le...	3203	49	0,70	Visualizar
educador.brasilecola.uol.com.br/etica/relacionamento-prof...	768	19	0,41	Visualizar
researchgate.net/publication/237266911_The_importance_...	3097	14	0,20	Visualizar
locusassignments.com/the-importance-of-teacher-student-r...	844	9	0,19	Visualizar
significados.com.br/respeito	512	8	0,18	Visualizar
waterford.org/education/teacher-student-relationships	1767	6	0,10	Visualizar
edutopia.org/blog/why-curiosity-enhances-learning-mariann...	945	5	0,10	Visualizar
knowledge.wharton.upenn.edu/article/makes-us-curious	3079	3	0,04	Visualizar
edweek.org/teaching-learning/why-teacher-student-relation...	2272	1	0,01	Visualizar

Similaridade = termos comuns / termos distintos.

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo/Monografia. Curso: Pedagogia__ Período: 8º Semestre: _2º Ano: 2021__		
Professor (a): Adenilson Mariotti Mattos_____.		
Acadêmico: Thanubia Gessica Rodrigues Santos		
Tema: A Relação Professor-Aluno, Afetividade e Aprendizagem Escolar		Assinatura do aluno
Data(s) do(s) atendimento(s)	Horário(s)	
09/11/2021	20 h 00 min às 20 h 32 min	
Descrição das orientações:		
Acompanhamento da estruturação e redação do TCC conforme temática/objetivos da pesquisa.		

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, **AUTORIZO O DEPÓSITO** do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico (a) Thanubia Gessica Rodrigues Santos.

Assinatura do Professor